

O PROFESSOR SUPERVISOR E A MEDIAÇÃO DE LEITURA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

Francisca Roseneide Gurgel Campêlo
Bolsista PIBID/Pedagogia/CAMEAM/UERN
rousygurgel.1@hotmail.com

Francisca Rozângela Gurgel Campêlo
Bolsista PIBID/Pedagogia/CAMEAM/UERN
angela-gurgel@hotmail.com

Renata Paiva de Freitas
Bolsista PIBID/Pedagogia/CAMEAM/UERN
renata18.love@hotmail.com

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra
Coordenadora de área do PIBID/Pedagogia/CAMEAM/UERN
kekesoares@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo conhecer as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/UERN/Pedagogia na formação profissional, leitora e na identidade das professoras/supervisoras do programa enquanto mediadoras de leituras. Desse modo, por compreender a leitura como fator primordial na formação docente e pelo fato de ser uma das dificuldades da atualidade e um dos grandes desafios para as escolas e educadores é que foi desenvolvida essa pesquisa. Para tanto, o embasamento teórico foi feito a luz dos pensamentos de Libâneo (2003), Pimenta e Ghedin (2002), Elias José (2007), Maia (2007), Villardi (1997) dentre outros. A pesquisa realizada tem caráter qualitativo e a análise se deu através de questionários enviados via email as docentes/supervisoras do PIBID. Os resultados alcançados demonstram que o PIBID vem contribuindo significativamente na prática, no processo de formação leitora e na mediação dos envolvidos.

Palavras-Chaves: PIBID. Formação. Mediação de leitura.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa advém da necessidade de identificarmos quais os aspectos relevantes do Programa Institucional de Iniciação a docência – PIBID/Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN do *Campus* Avançado Prof^ª Maria Eliza Albuquerque Maia – CAMEAM, que tem como Subprojeto “Mediadores de Leitura e de Textos em Processo de (auto) Formação” financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES). Para tanto, objetivamos analisar as possíveis contribuições do programa na formação profissional, leitora e na identidade das professoras supervisoras do PIBID/Pedagogia enquanto mediadoras de leituras. Por percebermos a leitura

como uma das grandes dificuldades da atualidade e um dos grandes desafios para as escolas e educadores é que nos dedicamos a essa pesquisa.

O referencial teórico adotado se ancora nas concepções dos autores Libâneo (2003), que discute sobre a formação do professor numa perspectiva contemporânea, Pimenta e Ghedin (2002), os quais abordam o professor enquanto pesquisador crítico e reflexivo, Elias José (2007), que defende a leitura sem obrigatoriedade, realizada por prazer. Maia (2007), a qual traz discussões sobre o professor enquanto mediador de leitura que incentiva o aluno através do seu exemplo e Villardi (1997), que aborda a leitura como construção de mundo, entre outros autores que ampliaram significativamente as discussões no decorrer do trabalho.

O presente artigo está organizado nos seguintes pontos: no primeiro, faremos uma discussão teórica, abordando a formação e prática docente; o professor enquanto mediador de leitura e as contribuições do PIBID/Pedagogia neste processo e a importância da leitura e seus aspectos contribuintes na formação do leitor; no segundo momento realizaremos a análise do *corpus*, que é formado a partir das concepções das professoras/supervisoras do PIBID a respeito dos aspectos relevantes do Programa e, por último, se dará a conclusão.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA PIBID

Mediante os fatos contemporâneos ligados aos avanços tecnológicos e científicos, à mudança no processo de produção e suas consequências na educação, o crescimento do conhecimento e das informações trazem novas condições à formação do professor. O docente deve acompanhar esses avanços tanto para o aperfeiçoamento da sua prática, como para uma educação de qualidade para seus discentes e toda a sociedade em geral, de outro modo, isso pode trazer consequências graves para sua profissão, como, por exemplo, um profissional defasado.

O profissional da educação além de acompanhar todos esses avanços deve também ter um embasamento teórico bem articulado. Como cita Libâneo (2003, p. 77):

O professorado, diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvidos presentemente na sua formação profissional, precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença, além, obviamente da indispensável correção nos salários, nas condições de trabalho e de exercício profissional.

O professor deve estar por dentro de todo o contexto que liga a vida dos seus discentes e a sua profissão, precisa estar sempre se atualizando, se respaldando em teóricos e acima de tudo ser um educador crítico reflexivo, que acima de seu salário busque uma formação de qualidade.

É necessário um professor que vise refletir sobre sua prática, que busque através de pesquisas respostas para os variados tipos de problemas existentes em sala de aula. É o que acontece com as professoras supervisoras do PIBID/Pedagogia que através de reuniões, planejamentos, observações buscam refletir e solucionar problemas que os seus alunos passam em sala de aula e no seu contexto social e familiar. Na perspectiva de Ghedin (2002, p. 147):

O processo reflexivo não surge por acaso. Ele é resultado de uma longa trajetória de formação que se estende pela vida [...] Não é algo impossível de realizar-se. É difícil porque a sociedade em que nos encontramos, de modo geral, não propicia espaços para a existência da reflexão e a educação, em particular, não raro reduz-se à transmissão de conteúdos mais do que à reflexão sobre eles e as suas causas geradoras.

O professor crítico reflexivo tende a adquirir mais conhecimento e informação, sendo necessário um processo de formação obtida ao longo da vida. Como cita o autor, a educação é carente de reflexão, pois a mesma é reduzida a transmissão de conteúdo.

A escola precisa propor respostas educativas e metodológicas em relação às novas exigências de formação postas pelas realidades contemporâneas com aperfeiçoamento tecnológico e diversidade cultural (Libâneo, 2003). Ou seja, pensar em um sistema de formação é reavaliar novos objetivos, métodos, conteúdos mediante uma realidade em transformação.

Atualmente na academia, os professores já têm o estímulo de buscarem a formação ampla da sua profissão como pesquisador, pois existem projetos de extensões, projetos de pesquisas, programas que amplia de forma significativa os conhecimentos dos futuros docentes. Nesta mesma perspectiva, Farias defende que “Uma das maneiras de os cursos de formação inicial promoverem novas experiências, tendo em vista a construção e/ou reconstrução de saberes pelo futuro professor, é realizar projetos de extensão [...]” (2010, p. 48).

O Programa PIBID/Pedagogia/UERN tem se constituído como um grande contribuinte para a formação e a iniciação ao ensino dos alunos envolvidos. Cada vez mais tem se estendido e proporcionado uma formação ampla. O contato com a escola ainda na academia tem ampliado a forma de lidar com diversas situações que o docente irá enfrentar

enquanto profissional qualificado, possibilitando uma maior experiência com a prática. O professor pesquisador enrique-se de conhecimentos práticos e aprende a resolver problemas de forma criativa, de acordo com a situação, inclusive as situações imprevistas (Faria, 2010).

O EDUCADOR ENQUANTO MEDIADOR DE LEITURA E AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/PEDAGOGIA/UERN NA FORMAÇÃO LEITORA

É notório que as escolas precisam refletir sobre sua postura no que diz respeito à prática leitora e o valor desta na formação dos seus alunos. De acordo como conduz essa prática, pode estimular o gosto e o prazer em ler, aproximando o aluno ou distanciando este da leitura. Segundo Faria (2010, p. 49) “[...] o déficit de leitores no Brasil deve-se, dentre outros fatores, à dificuldade da escola em despertar, nas crianças e/ou adolescentes, o gosto pela leitura.” E esse fato acarreta danos graves na formação do educando.

Nesta perspectiva, o professor tem forte influência nesse despertar, em possibilitar momentos na escola e sala de aula em que a leitura por fruição e prazer seja trabalhada com as crianças. Uma leitura gratuita que não se exige nada em troca, feita pelo simples prazer de ler, sem que seja pedida compreensão ou tida como recompensa, como defende Pennac (2011). Nessa mesma linha de pensamento o autor Elias José (2007, p. 60) relata que:

O que nos falta, [...] é a história contada ou lida de maneira mágica, feita para encantar as crianças. Histórias que não querem e vender algo, como nas narrativas da publicidade. Histórias sem vontade de passar lições religiosas ou morais, sem vontade de ensinar nada, mas lidas ou contadas pelo simples prazer de envolver nas tramas das narrativas.

Para o autor é relevante que o educador também oportunize aos seus alunos a leitura sem nenhuma cobrança, ou para algum fim didático ou conteudista, mas lida por prazer, para encantá-las. É relevante destacar que através da leitura é possível educar, despertar o senso crítico, reflexivo e ético da criança, entre outros, mas todos esses aspectos podem ser trabalhados de forma indireta como defende Elias José (2007).

O professor enquanto um dos principais agentes na mediação e formação dos leitores, precisa ser antes de tudo um apaixonado pela leitura, pelo mundo do faz de conta, como defende Cavalcanti (2002). Nesta mesma perspectiva Maia (2007) destaca que:

[...] A familiaridade com uma variedade de textos, a maturidade enquanto leitor, os significados já construídos, a própria história de leitura, constituem

condições primordiais para o seu desenvolvimento de mediador da relação entre leitor-texto. Subjacente a esta afirmação está à necessidade de o docente ser persuasivo ao tratar da leitura, ser convivente pelo próprio exemplo.

Para a autora o professor enquanto mediador precisa ser um leitor assíduo e no processo de formação leitora saber mediar o aluno com a leitura. Para tanto, este deve ser convincente ao falar e ao incentivar o seu aluno, assim, como ser um exemplo de leitor. Como se poderia motivar o seu aluno em ler, sem ser um leitor? O aluno precisa perceber no educador a sua paixão pela leitura, a qual deve está explícita.

É importante resaltar que para a criança desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, precisa de estímulos, e nisso cabe ao educador auxiliá-la e mediá-la nesse processo a partir de uma aproximação com os livros e atividades distintas e inovadoras que favoreçam um maior contato com o mundo da leitura. Para tanto, o professor precisa conhecer os gostos de seus alunos e utilizar este conhecimento com um dos caminhos para despertar o prazer pela leitura, visto que cada educando possui suas especificidades e são heterogêneos.

Assim, os educadores precisam diversificar suas mediações, através da contação em voz alta a qual suscita a imaginação e atrai as crianças através do tom da voz provocando suspense e as expectativas dos alunos. Como defende Guerra (2003) essa metodologia enaltece os laços entre o ouvir e o ler, fomenta uma motivação e o interesse pela leitura. As leituras ilustrativas também é outro meio de despertar a criatividade e a imaginação, entre outras formas de incentivar o gosto de ler.

Um dos grandes contribuintes nesse processo de formação leitora é o PIBID, que segundo Batista, Carvalho, Barbosa (2014, p. 16) “[...] faz parte de estratégias implementadas pelo Governo Federal para elevar a qualidade de formação docente”. E nessa perspectiva o Programa além de contribuir na formação dos futuros educadores, também traz grandes estímulos para as escolas envolvidas com os subprojetos, vez que exercem nessas instituições práticas inovadoras, buscando superar junto com as escolas algumas problemáticas encontradas, com a parceria entre os profissionais já atuantes e os bolsistas do PIBID.

Dessa forma, para que se possa suscitar o gosto, prazer e conseqüentemente o sucesso na formação do leitor, é crucial possibilitar uma leitura diversificada, crítica, reflexiva, criativa e estimulante. E o programa PIBID/Pedagogia/UERN é mais um fator contribuinte nesse processo, para a formação dos envolvidos no Programa, tanto no que concerne ao repertório de leituras, quanto ao aporte teórico e conseqüentemente na prática do professor em sala de aula. Assim, a leitura constitui-se como uma fonte abundante de pesquisas e uma ponte para o desenvolvimento educacional da criança.

A LEITURA E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Para compreender a relevância da leitura na prática docente, é preciso compreender o que é a leitura e que aspectos proporcionam contribuições na construção do formador crítico e reflexivo. Nesta perspectiva Martins (2007, p. 30) considera a leitura como:

Um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.

Para a autora, a leitura não se reduz apenas a leitura de livros, jornais e revista, tendo em vista que podemos ler uma situação, uma atitude, um olhar, um objeto, enfim, podemos ler através dos sentidos, das emoções e da razão. Assim, a leitura tem significância muito mais abrangente, indo além do texto, pois o leitor assume papel atuante e deixa de ser um mero decodificador ou receptor, passando a fazer relações entre o que está sendo lido e sua vida, desta forma, posicionando criticamente frente às informações postas. Na perspectiva de Villardi (1997, p. 04):

[...] ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania.

A leitura é de fato um meio crucial que possibilita a autêntica forma de interpretar, compreender, assumir opinião própria diante da sociedade e se posicionar como leitor crítico que constrói suas próprias concepções de mundo e realidade vivida. Desse modo, de acordo com o conhecimento adquirido a partir das leituras é possível atuar de forma mais precisa mediante a sociedade exercendo o seu papel de cidadão.

Dessa forma, está claro que a leitura deve ser incorporada nas práticas docentes como o melhor caminho para termos conhecimento dos mais variados assuntos e compreender que a partir da leitura é que despertaremos para uma formação voltada para construção de seres atuantes, críticos e reflexivos.

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FALA DAS PROFESSORAS SUPERVISORAS

Percebendo a relevância das ações realizadas pelo Programa PIBID e de suas contribuições no processo da formação leitora das educadoras enquanto profissionais em constante formação e formadores, objetivamos investigar e analisar os impactos, os pontos relevantes do programa na formação profissional e leitora e os aspectos pertinentes para a sua prática. Para tanto, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativa, realizada com três professoras/supervisoras do Programa PIBID/pedagogia, no qual elaboramos um questionário e enviamos via email e as mesmas se prontificaram em participar da pesquisa. Para preservar a interidade dos envolvidos utilizamos pseudônimos, de modo que às professoras/Supervisoras foram intituladas como: Ester, Rosa e Marta.

Partindo da premissa que a mediação é um ponto contribuinte no processo de desenvolvimento do gosto pela leitura, questionamos as educadoras sobre: Quais contribuições o PIBID proporcionou para sua formação enquanto professora supervisora e mediadora de leituras?

Com certeza o fato de poder repensar minha prática de sala de aula é uma contribuição. Embora já se saiba da importância de trabalhar a leitura em sala de aula, uma formação voltada especificamente para isso faz toda diferença, seja no campo teórico ou nas atividades planejadas e realizadas junto as bolsistas pibidianas na turma, onde a meu ver são os alunos os maiores favorecidos, pois à medida que se busca melhorar nossa prática, o intuito é alcançar uma aprendizagem significativa de modo geral e em particular acerca da formação leitora e nesse sentido o PIBID tem grande contribuição. (Ester)

Para a professora Ester, o programa trouxe significativas contribuições, por levá-la a refletir sua prática. Segundo a mesma o referencial teórico utilizado e as ações voltadas para a leitura em sala de aula juntamente com as bolsistas tem se constituído como um ponto relevante, onde os maiores beneficiários são os educados, no sentido da aprendizagem de forma geral e na formação leitora.

Numa segunda opinião sobre as contribuições do programa na formação a professora Rosa afirma que:

O PIBID tem contribuído para minha formação no sentido de oportunizar a trocas de saberes, através da parceria da universidade com a escola, favorecendo e enriquecendo nossa prática através das ações que estão sendo desenvolvidas e as que ainda serão desenvolvidas ao longo do desenvolvimento do programa. Com relação a mediação de leitura posso destacar nossos encontros como um fator positivo, pois temos estudado

alguns teóricos que tratam do assunto, bem como planejado algumas estratégias que estão nos planos do nosso subprojeto e que nos subsidiarão nas ações futuras concernentes a mediação. (Rosa)

A professora relata que o PIBID trouxe subsídios relevantes para sua formação, vez que a troca de saberes através da Universidade com a Escola proporciona um maior enriquecimento para sua prática, assim como as ações desenvolvidas em sala de aula. No que compete à mediação de leitura Rosa deixa explícito que os encontros e os estudos dos referenciais teóricos tem sido importantes nas ações que já foram mediadas e nas próximas que realizarão. Sobre esse mesmo aspecto a terceira pesquisada expõe:

Sendo a escola o espaço em que alunos e professores praticam o ato de ler e escrever sistematicamente, vejo esse programa à possibilidade de melhorar a qualidade dessa mediação e elevar os níveis das competências leitora e escritora dos alunos (Marta).

Para Marta a escola se constitui como um espaço voltado para a leitura e a escrita, e por assim ser, ver no programa uma forma de aprimorar a mediação realizada na escola, e uma possibilidade de avançar nos níveis de desenvolvimento da leitura e na escrita dos alunos.

Assim, no que concerne às contribuições do programa PIBID, as professoras envolvidas destacaram que as ações e o referencial teórico utilizado foram úteis para formação, a prática em sala de aula e em possíveis evoluções na mediação de leitura. Na fala da terceira pesquisada percebe-se a expectativa de que o programa também traga contribuições na alfabetização dos alunos.

A professora Rosa acrescenta que um dos pontos favoráveis nesses aspectos é a parceria da universidade com a escola. O que deixa claro que além de todos os fatores positivos mencionados, o programa também proporciona essa articulação entre Universidade e escola.

O PIBID proporciona aos bolsistas do Programa conhecer, praticar e participar do cotidiano de uma escola ainda na graduação, o que se configura como uma oportunidade única de compreender ainda melhor a realidade na qual poderá atuar futuramente. Deste modo, questionamos as professoras/supervisoras sobre: Quais as contribuições que a parceria com as bolsistas do PIBID está repercutindo na sua prática e na formação leitora dos alunos?

Com certeza tem contribuído para realização de aulas mais dinâmicas, e para o atendimento individual a cada criança, que é extremamente necessária nessa fase de escolarização, e que o professor sozinho em sala de aula não dá conta de fazer como realmente deve ser. Para a formação leitora dos alunos em particular essa parceria tem sido crucial, pois são pensadas em conjunto as melhores maneiras de levar a criança não só a ler, mas a gostar de ler, oferecendo a ela oportunidades diversas de leitura. (Ester)

Fica claro no relato de Ester que a parceria com as bolsistas do programa PIBID é notável no rendimento das aulas, no que compete a aulas mais dinamizadas e principalmente para o atendimento individual de cada criança, uma vez que apenas um professor não teria como realizar. Outro fator relevante da parceria entre bolsistas e professora é a formação leitora dos alunos que vem se fortificando a cada dia, pelo fato de serem pensados meios de levar o aluno não apenas a ler por obrigação, mas incentivá-lo ao gosto pela leitura.

Numa segunda concepção sobre a parceria dos bolsistas na prática docente obtivemos a seguinte resposta:

A presença das bolsistas em sala de aula tem dado maior apoio ao desenvolvimento das aulas, principalmente pelo fato de que em alguns momentos se disponibilizam a fazer o acompanhamento individualizado com as crianças que mais precisam. Sem contar que estão sempre buscando tornar os momentos de leitura os mais prazerosos possíveis. (Rosa)

No relato acima, Rosa afirma que a assistência das bolsistas em sala de aula tem proporcionado maior apoio para a realização das atividades e assim como no relato de Ester o atendimento individual tem contribuído para a aprendizagem dos alunos. Assim sendo, as bolsistas também vem realizando um bom trabalho nos momentos de leitura tornando esses momentos mais dinâmicos e os mais prazerosos possíveis.

Nesta mesma perspectiva a terceira pesquisada responde:

O trabalho em parceria fica interessante, quando todos tem o mesmo ideal. Apesar de ser muito cedo, percebemos que o PIBID só veio a melhorar o nosso trabalho. (Marta)

Marta evidencia que o trabalho só é bem feito quando os envolvidos na questão tem um mesmo objetivo, deste modo acredita que embora seja cedo para falar das contribuições pelo fato do subprojeto ainda está no início já percebe contribuições do Programa. Apesar de não exemplificar quais as contribuições que a parceria com as bolsistas está repercutindo na sua prática e na formação leitora dos alunos ela acredita que o PIBID veio para dar suporte ao

trabalho docente e que por enquanto o trabalho está sendo bem feito e tem oferecido subsídios nas aulas.

A partir dos relatos fica claro que uma das maiores contribuições da articulação entre bolsistas e supervisoras é justamente o atendimento individual aos alunos que na concepção das docentes vem auxiliar para um melhor desenvolvimento das aulas. De modo que a articulação tem dinamizado e incentivado os alunos ao gosto pela leitura o que se configura como perspectiva importante para a formação leitora dos mesmos pelo fato de ser a leitura fator primordial ao desenvolvimento intelectual, cognitivo, imaginária e vida pessoal de cada um.

De acordo com a prática exercida pelas bolsistas ao longo do programa, questionamos as professoras sobre as possíveis dificuldades e desafios enfrentados em relação à atuação das bolsistas em sala de aula. Obtivemos as seguintes respostas:

De modo geral, as dificuldades e desafios são comuns a todo professor, que é de proporcionar um ensino de qualidade diante de tantas dificuldades, seja em nível de escola ou de sala de aula, e de modo específico, pode-se dizer que um grande desafio é fazer a criança gostar de ler. (Ester)

A professora Ester elenca as dificuldades existentes não só para as bolsistas, mas para todos os docentes e a escola em geral. Destacando como dificuldade o ensino de qualidade que é um grande desafio que vem sendo debatido e estudado por pesquisadores. A mesma especifica como um desafio para todos “fazer a criança gostar de ler”. Contudo vemos que o objetivo do programa é instigar, estimular a criança a gostar de ler, mostrando caminhos que levem os pequenos a despertar o gosto pela leitura e não necessariamente “fazer” as mesmas gostarem de ler, vez que não existe método para isso. Em relação à atuação das bolsistas, a professora deixa de esclarecer essa questão, pois a mesma fala de modo geral e não mostra as possíveis dificuldades existente com a prática das bolsistas.

Questionada sobre a mesma questão, a professora Rosa expõe:

Por enquanto não tenho encontrado nenhuma dificuldade em questão a atuação das bolsistas em sala de aula, tudo que é proposto tem sido acordado entre as partes interessadas. Falando em desafio não posso deixar de falar no que mais me chamou atenção quando refletia sobre a presença das bolsistas em sala. Pensei que seria difícil ao menos no início a adaptação tanto das pibidianas quanto das crianças, tendo em vista a “mudança” de rotina destas. Pelo contrário me pareceu que elas a tempo faziam parte da dinâmica da sala. Foi uma boa surpresa. (Rosa)

É perceptível na resposta da professora, o bom trabalho que as bolsistas vêm desenvolvendo em sala de aula com a realização de todas as atividades propostas. Mesmo a educadora não acreditando de início que esses resultados seriam alcançados com tanto êxito, por parte das bolsistas e das crianças. Com isso, identificamos mais uma confirmação da importância do programa PIBID para todos os envolvidos. É notório o gosto e o prazer de ensinar por parte das bolsistas, acarretando experiências positivas e exitosas.

A terceira professora destaca de forma breve:

De acordo com a nossa realidade não vejo muitas dificuldades. Por enquanto só a falta de material para confeccionar fantasias. (Marta)

A professora foi sucinta em sua resposta, pois elencou apenas dificuldades e não abordou os desafios. A mesma aponta como ponto negativo a falta de material, isso é uma das dificuldades da grande maioria dos professores da rede pública, mas que essa dificuldade não venha interferir na atuação como mediadoras de leitura, uma vez que existem diversas estratégias que podem e devem ser trabalhada com os discentes como forma de instigar o gosto pela leitura.

CONCLUSÃO

Mediante ao objetivo de identificarmos os aspectos relevantes do Programa PIBID/Pedagogia para a (auto) formação leitora das professoras/Supervisoras é perceptível o êxito do programa na prática destas através da pesquisa realizada. O aporte teórico utilizado trouxe subsídios importantes nas discussões sobre a influência do PIBID na formação dos professores, educandos e nas escolas envolvidas. Dentre os aspectos mencionados pelas professoras é perceptível que, o programa proporciona uma articulação entre a escola e a universidade, aulas mais dinâmicas e um dos fatores bastante frisados é o atendimento individual a cada aluno, buscando perceber as suas dificuldades e as subjetividades.

Assim, conclui-se que, o PIBID tem se constituído como instrumento fundamental no suporte ao trabalho docente e mais especificamente o subprojeto do PIBID/Pedagogia, no despertar do gosto e o prazer pela leitura dos envolvidos, o que foi comprovado pelos relatos das professoras/supervisoras.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Maria do Socorro da Silva; CARVALHO, Ana Maria de; BARBOSA, Silva Maria Costa. O espaço escolar e o PIBID: experiência que se articulam na formação docente.

/Ana Maria de Carvalho, Júlio Ribeiro Soares, Maria do Socorro da Silva Batista, Silvia Maria Costa Barbosa (Orgs.) In. **Concepções e práticas de formação de professores: a experiência do PIBID UERN**– Mossoró: UERN, 2014.

CAVALCANTE, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica** / Joana Cavalcante. – São Paulo: Paulus, 2002.

FARIA, Tereza Cristina Leandro de. A formação docente e a melhoria da qualidade da educação: reflexões teóricas e experiência prática. In_____. **Práticas pedagógicas em debates: relatos de experiência**. – Natal/ RN: infinita Imagem, 2010.

GUERRA, Maria do Rosário Beserra. Animador e a construção da leitura. In_____. **Educação e Leitura trajetórias de sentidos**./ Marly Amarilha (Org). João pessoa: ed.da UFPB – PPGEd/UFRN, 3003.

JOSÉ, Elias. **Literatura infantil: ler, contar e encantar crianças** – Porto Alegre: Mediação, 2007.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**/ Joseane Maia – São Paulo: Paulinas, 2007.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2007. – (Coleção primeiros passos; 74). 15ª reimpr. Da 19ª ed. De 1994.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. / PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org)In. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito** – 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

VILARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark, Ed. 1997.